

JUSTIÇA UNIFICAÇÃO

Ano XXXV - Nº 357
Abril, Maio e Junho
de 1987
São Paulo - Brasil

Órgão Oficial de Comunicação da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - Entidade Coordenadora e Representativa do Movimento Espírita Estadual no Conselho Federativo Nacional da FEB - Federação Espírita Brasileira.

USE : 40 ANOS DE UNIFICAÇÃO

UM GRANDE ANIVERSÁRIO PARA UM GRANDE MOVIMENTO

Há quarenta anos a união e a fraternidade falaram mais alto aos corações dos espíritas de São Paulo.

As federativas da época e grandes e pequenos centros, conscientes da responsabilidade na divulgação da doutrina espírita, resolveram darem-se as mãos.

As Sociedades espíritas viram a necessidade de criar uma entidade aglutinadora, que perservasse a pureza doutrinária, que possibilitasse uma real troca de experiências, sem que existisse uma sociedade modelo, ditando as normas. Todos os centros são como "observatórios", no dizer de Kardec, e merecem o mesmo respeito. A Sociedade Espírita pequena ou grande é o centro de estudo, prática e divulgação dos ideais Espíritas.

Assim, as entidades federativas, Federação Espírita do Estado de São Paulo, Liga Espírita do Estado de São Paulo, União Federativa Espírita Paulista, e também a Sinagoga Espírita Nova Jerusalém, renunciaram o seu objetivo de federar ou filiar Centros para que houvesse uma única entidade responsável pela Unificação dos Espíritas no Estado de São Paulo. Juntamente com 551 Centros Espíritas trabalham decisivamente para a formação da nova sociedade.

Funda-se em 5 de junho de 1947 a "União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo" - USE.

A USE não é um centro espírita, mas o resultado da soma dos Centros Espíritas do Estado de São Paulo. Hoje, é formada por mais de 1.000 Sociedades. São entidades que se unem para divulgação do Espiritismo, preservação da pureza doutrinária; para a realização de obras que não possam ser executadas isoladamente, para trocas de experiências e confraternização

Unificação nº 357 - página 1

da família espírita.

Inúmeros foram os trabalhos, frutos desta união: Encontros Estaduais e Regionais de diretores de Casas Espíritas, de diretores da área doutrinária, de evangelizadores, jovens, artistas, educadores, feiras do livro espírita, publicação de apostilas, livros, e muitas outras realizações.

A USE continua na sua tarefa de sugerir, orientar, divulgar experiências, sem impor nem interferir na casa espírita.

Pouco a pouco os ideais de unificação que Kardec expõe, em "Obras Póstumas", vão se realizando.

Hoje, pequenas e grandes Casas Espíritas estreitam seus laços nesta comemoração de mais de uma década em que um grande segmento da sociedade unido, colabora na implantação do Reino de Deus aqui na Terra.

"ESTUDAR KARDEC PARA VIVER JESUS", é uma bandeira. Em todos os cantos do planeta o amor precisa ser sentido e vivido. A reencarnação, a pluralidade dos mundos habitados, a mediunidade, a lei do progresso, a imortalidade da alma e tantas outras verdades precisam ser conhecidas.

Muito já se percorreu no caminho da maior integração, apoio mútuo, e no exercício da fraternidade. Muitas foram as alegrias do trabalho em grupo, e de reencontro de espíritas afins que lutam pela libertação do ser humano. A tarefa é grandiosa, mas como todo trabalho coletivo, tem suas dificuldades. Entretanto existe uma força propulsora: a certeza da vitória do amor e da solidariedade sobre o egoísmo e o isolacionismo.

Parabéns, espíritas paulistas!



Carimbo Comemorativo da USE - concepção artística do confrade Merhy Seba.



"Capa de 'O Livro dos Espíritos', edição comemorativa com que a USE assinala seus 40 anos de existência." - Página 3

USE
USE
USE **40 anos**

ANTECEDENTES HISTÓRICOS



SITUAÇÃO DO ESPIRITISMO EM SÃO PAULO

Em 1.946, quatro eram as entidades que se destacavam na Capital: Federação Espírita do Estado de São Paulo, Liga Espírita do Estado de São Paulo, Sinagoga Espírita Nova Jerusalém e União Federativa Espírita Paulista.

Preocupadas com a dispersão generalizada dos Centros Espíritas, e observando que era fundamental um Movimento de Unificação para que o Espiritismo, em São Paulo, não viesse a sofrer influência de outras doutrinas ou de interpretações individualistas e até mesmo práticas contrárias às obras codificadas por Kardec, resolveu criar uma entidade oficial da unificação.

As quatro sociedades assumem o compromisso de não mais filiarem Centros Espíritas, cabendo à nova entidade, esta tarefa unificacionista.

Ficou resolvido então, se criasse um organismo para iniciar o movimento na Capital, irradiando-se depois pelo Interior, convindo começar o trabalho junto às entidades máximas do Espiritismo na Capital, constituindo-se uma Comissão Central Executiva, composta de dois representantes de cada uma das citadas entidades.

Estava, assim, constituído o organismo central, executivo do movimento e dado o primeiro grande passo para sua realização.

NASCE A USE

Entre as medidas preliminares encetadas pela Comissão Executiva, e após várias alternativas, foi resolvido que o movimento de unificação se desenvolvesse sob a legenda - UNIÃO SOCIAL ESPÍRITA - USE (mais tarde transformada em UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, usando a mesma sigla "USE"), e se elaborasse um plano geral de ação, que consistiria em:

- 1º - Arregimentação de toda as entidades estaduais em torno da legenda unificadora.
- 2º - Levantamento censitário de todo o espiritismo estadual.
- 3º - Convocação do I Congresso Espírita Estadual, como complemento e remate do movimento, devendo desse congresso sair a entidade permanente e oficial da unificação.

Em consequência, a USE lançou manifesto a todos os espíritas de São Paulo, intitulado "Proclamação aos Espíritas". (veja matéria referente ao assunto na página 3 desta edição).

O I CONGRESSO ESPÍRITA ESTADUAL

Em março de 1.947, foi elaborado o planejamento do congresso e acertada a seguinte resolução fundamental: O CONGRESSO SERIA CONVOCADO ÚNICA E EXCLUSIVAMENTE PARA TRATAR DA UNIFICAÇÃO E NENHUM OUTRO ASSUNTO SERIA NELE ESTUDADO.

Dentro desta visão unificacionista, a Comissão Central Executiva da USE apresentou as questões fundamentais que deveriam orientar o Temário do Congresso e que foram as seguintes:

- 1º - Que processos usar ou providências tomar para no momento consolidar e no futuro manter a unificação realizada pela USE?
- 2º - Que organização estrutural deve ter o Espiritismo estadual unificado?
- 3º - Se a unificação foi feita para, entre outras coisas, terminar com a dispersão, que organismo ou entidade sugerem ou criam para, no Estado, conduzir o movimento unificado?
- 4º - Qual deve ser o programa dessa entidade ou organismo; qual sua constituição e com que recursos se manterá?
- 5º - Tendo em vista a evolução das coisas e a atual situação do mundo, quais as diretrizes a estabelecer para a condução do movimento espírita unificado?
- 6º - Considerando os três aspectos da doutrina - ciência, filosofia e religião - como conjugar esforços para, no campo social, assegurar o desenvolvimento harmonioso destas três modalidades doutrinárias?

No dia 19 de junho de 1.947, foi feita a abertura do I CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Encontravam-se presentes Delegados de 173 Centros adesos da Capital, e de 378 Centros adesos do Interior, perfazendo um total de 551 Casas Espíritas, além de representantes de Instituições Espíritas que aderiram diretamente ao Congresso, confrades que enviaram teses ou sugestões, convidados oficiais e representantes da imprensa espírita e de entidades não espíritas.

O CONGRESSO APROVA A TESE DA FEESP

Das teses apresentadas no Congresso, prevaleceu a de Edgard Armond em nome da FEESP - Federação Espírita do Estado de São Paulo, que propunha entre outros ítems o da continuação da USE como organismo oficial de direção do movimento e apontava a nova organização desse organismo. Sugeriu, também, que o Congresso oficializasse esse novo organismo e recomendasse a adesão a ele de todas as instituições espíritas.

Como estrutura, a tese indicava um sistema federativo formado pelo órgão central ao qual se filiarium todas as entidades existentes no Estado, por intermédio de "União Espíritas Municipais".

A Comissão de Tese apresentou projeto de estatuto, concretizando as idéias da tese vencedora e as sugestões correlatas, sendo o mesmo aprovado no dia 3 de junho de 1.947.

No dia 5 de junho de 1.947, uma quinta-feira, foi eleito o Conselho Deliberativo da nova associação. Nascia a USE.

USE
UNIFICAÇÃO

ANO 35

Veículo Oficial de Comunicação da
USE - UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO.
Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr., 695
Caixa Postal nº 3.861 - CEP 01.051
Telefone: (011) 883.3615
São Paulo - SP
CGC 43.305.762/0001-09
Jornalista Responsável: Natalino D'Oliveira
(MTP - 8.638)
Distribuição: Secretaria Geral da USE
Registrado no Departamento Nacional
de Propriedade Industrial sob o nº 183.663,
de 11 de Abril de 1.956 e, de acordo com
a Lei Federal nº 2.083, de 12/11/53,
combinado com o Decreto Federal
nº 1.244, no Cartório do 19º Ofício da
Capital de São Paulo.

DIRETORIA EXECUTIVA DA USE

Presidente
NEDYR MENDES DA ROCHA
1º Vice-Presidente
FLÁVIO PASQUINELLI
2º Vice-Presidente
MARÍLIA DE CASTRO
Secretário Geral
CARLOS TEIXEIRA RAMOS
1º Secretário
ALBERTO JOSÉ GEMELGO FILHO
2º Secretário
JOAQUIM SOARES
3º Secretário
ANTÔNIO CÉSAR PERRI DE CARVALHO
1º Tesoureiro
ATTILIO CAMPANINI
2º Tesoureiro
WALDEMAR FABRIS
Diretor de Patrimônio
CARLOS CIRNE

DEPARTAMENTOS

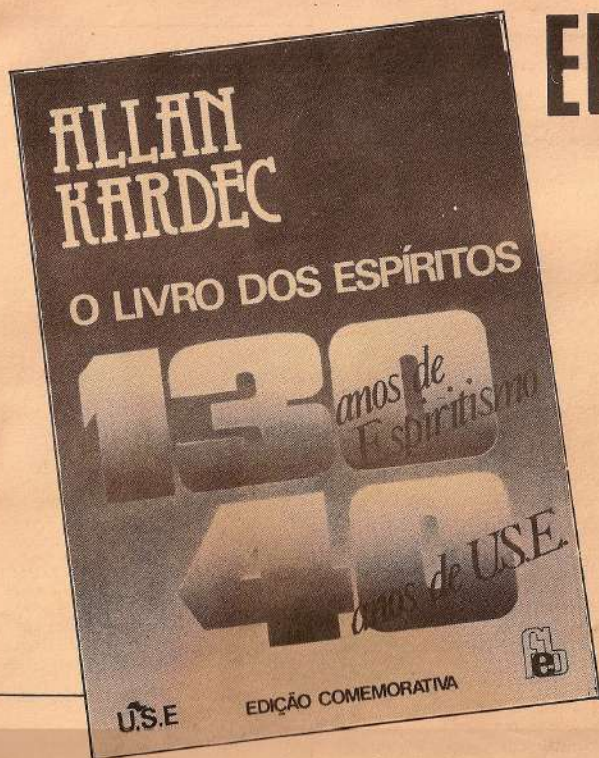
- Orientação Doutrinária
ABEL GLASER
- Evangelização Infantil
CAROLINA FLOR DA LUZ MATOS
- Artes
JEANNE D'ARC DE CASTRO
- Orientação Administrativa e Jurídica
FLÁVIO PEREIRA DO VALLE
- Educação Espírita
CLODOALDO DE LIMA LEITE
- Finanças
PAULO TOLEDO MACHADO
Serviço Assistencial Espírita
MARIA APPARECIDA VALENTE
- Mocidade
JOEL BARBOSA
- Livro
AMÉLIO FABRÃO FABBRO FILHO

Noticiário - Todos os Órgãos da USE e entidades espíritas unidas devem enviar matéria relativa às atividades doutrinárias de interesse do Movimento de Unificação, de modo resumido e claro.

Colaboração - Todos os confrades podem colaborar. A matéria deverá ser compatível com os princípios básicos da Doutrina Espírita e, ao mesmo tempo, compatível com a filosofia da USE. Os trabalhos deverão ser datilografados em três espaços, numa só face do papel e não ultrapassar três folhas do tamanho ofício. Os originais não publicados não serão devolvidos.

ASSINATURA ANUAL

Brasil Cz\$ 50,00
Número avulso Cz\$ 5,00



EDIÇÃO HISTÓRICA

DE "O LIVRO DO ESPÍRITOS"

Como parte das comemorações pelos 40 anos de fundação da USE e pelos 130 anos de "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", foi lançada pela USE uma edição comemorativa, assinalando estas duas importantes datas.

Em ato solene, concomitantemente ao lançamento pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos de Carimbo Comemorativo dos "40 anos da USE", foi após um selo ao livro recebendo a obli-

teração com aquela chancela, aplicada por autoridades presentes e por diretores e funcionários da EBCT, durante o Encontro Estadual Espírita de Unificação, ocorrido no Anhembi no dia 14 de Junho de 1.987, com a presença de milhares de participantes.

Com este feito, a edição USE de "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", tornou-se histórica, visto que todos os exemplares receberam o mesmo tratamento, além de numeração crescente.

Importante assinalar que esta edição foi acrescida com 16 páginas onde é feito um retrospecto do Movimento de Unificação Espírita em nosso Estado.

A tradução é de Guillon Ribeiro, com filmes cedidos gentilmente pela FEB - Federação Espírita Brasileira, cuja diretoria encontrava-se presente à solenidade.

As pessoas que estiverem interessadas em adquiri-lo é só fazer o seu pedido diretamente a USE, através da caixa postal nº 3.861 - cep 01.051 - São Paulo - SP, remetendo cheque no valor de Cz\$ 150,00 (que é o preço do livro).

Após a reunião de 6 de janeiro de 1946, a Liga Espírita do Estado de São Paulo, Federação Espírita do Estado de São Paulo, Sinagoga Espírita e União Federativa, ficou constituído o organismo central executivo para viabilizar a criação de uma entidade permanente e oficial responsável pela Unificação do Estado. Assim foram dados os primeiros passos para a criação da USE (União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo). Transcrevemos o documento das 4 entidades que recebeu o nome de Proclamação aos Espíritas.

PROCLAMAÇÃO AOS ESPÍRITAS

História

"A Federação Espírita do Estado de São Paulo, a Liga Espírita do Estado de São Paulo, a União Federativa Espírita Paulista e a Sinagoga Espírita Nova Jerusalém, consciente da responsabilidade que lhes pesa como depositárias da confiança de 290 Centros Espíritas filiados e aderentes, na capital e no Interior, e compreendendo que a humanidade terrena atravessa uma fase decisiva do seu trabalho evolutivo, — vem lançar aos espíritas do Estado a seguinte proclamação, rogando a todos que a estudem com especial interesse e meditem profundamente sobre os princípios nela resumidos."

Um dos fundamentos básicos da 3ª Revelação é a FRATERNIDADE UNIVERSAL, síntese da sublime doutrina de Unificação n.º 357 - página 2.

amor exemplificada pelo Divino Mestre.

É fora de dúvida que o exercício da fraternidade cristã não pode prescindir da comunhão de todas as criaturas, sem distinção de cor, de credo religioso, de nacionalidade e de condição econômica.

Qualquer esforço de realizações no campo da FRATERNIDADE tem de ser, necessariamente, uma obra comum.

Por conseguinte, os que pregam esses princípios sem o efetivo testemunho do amor fraterno semeiam em terreno árido e não poderão colher os frutos desejados.

A íntima renovação do indivíduo no sentido do Bem — Lei imutável e postulado máximo do Cristianismo — É O ÚNICO MEIO DE SE CONSEGUIR O APERFEIÇOAMENTO INTEGRAL DA COLETIVIDADE.

Esse aperfeiçoamento, entretanto, que deveria ser a ansiosa preocupação dos povos da Terra no atual instante, de graves apreensões, tem sido tentado, mas quase inutilmente, pela prática de meios que se desviam da realidade cristalina daquele postulado.

Urge, pois, sem perda de tempo, unirem-se os espíritas, como fase indispensável à realização dos objetivos expostos, afim de poderem defender e difundir a doutrina em toda a sua magnitude e específica finalidade.

Aprendendo a importância de tal imperativo, as 4 entidades mencionadas acima, num salutar exemplo de renúncia e de sinceridade, já estão trabalhando juntas e decisivamente na grande obra de confraternização, sob esta legenda provisória: **UNIÃO SOCIAL ESPÍRITA.**

E, conhecedora dos propósitos elevados dos meios espíritas, sentem-se no dever de apelar às outras associações congêneres e aos Centros Espíritas da Capital e do Interior para que apoiem esse magnífico movimento de solidariedade cristã por sua essência vitorioso, porque representa a aspiração natural dos que honestamente, buscam as pegadas do Mestre com humildade e pureza de intenções — características dos verdadeiros espíritas.

É prudente reafirmar-se que um empreendimento dessa natureza está completamente fora de qualquer cogitação de caráter político-partidário e só pode congrega os trabalhadores do Bem que visam exclusivamente o estudo, a prática e a difusão da doutrina.

☆☆☆

Uma vez conseguida a unificação será convocado um Congresso Espírita Estadual para o lançamento das bases e estrutura definitivas do organismo que centralizará as diretrizes do movimento e esse Congresso resolverá sobre a conservação ou transformação da legenda provisória: U.S.E.

☆☆☆

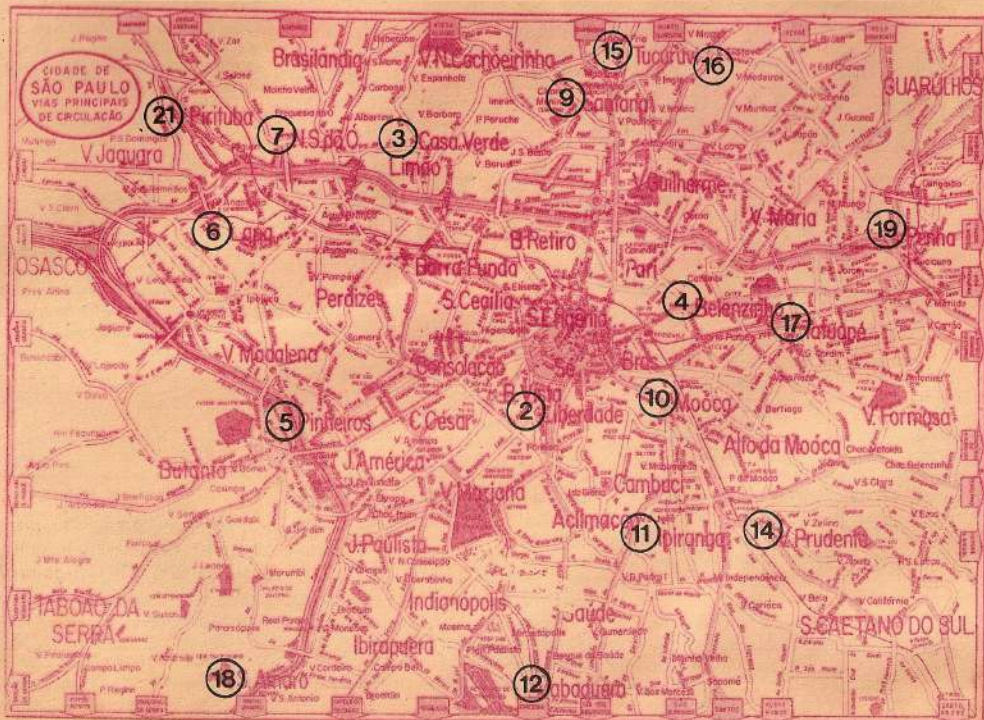
O espírita já possui a Graça do conhecimento da Verdade e, portanto, sabe que é responsável pelos próprios atos. Sabe, também que o mérito é conquista individual e consequência do exato cumprimento do dever.

Chamamos, por isso, a atenção de todos para as palavras do Mestre: "muito será pedido a quem muito for dado" e "a cada um será dado segundo as suas obras".

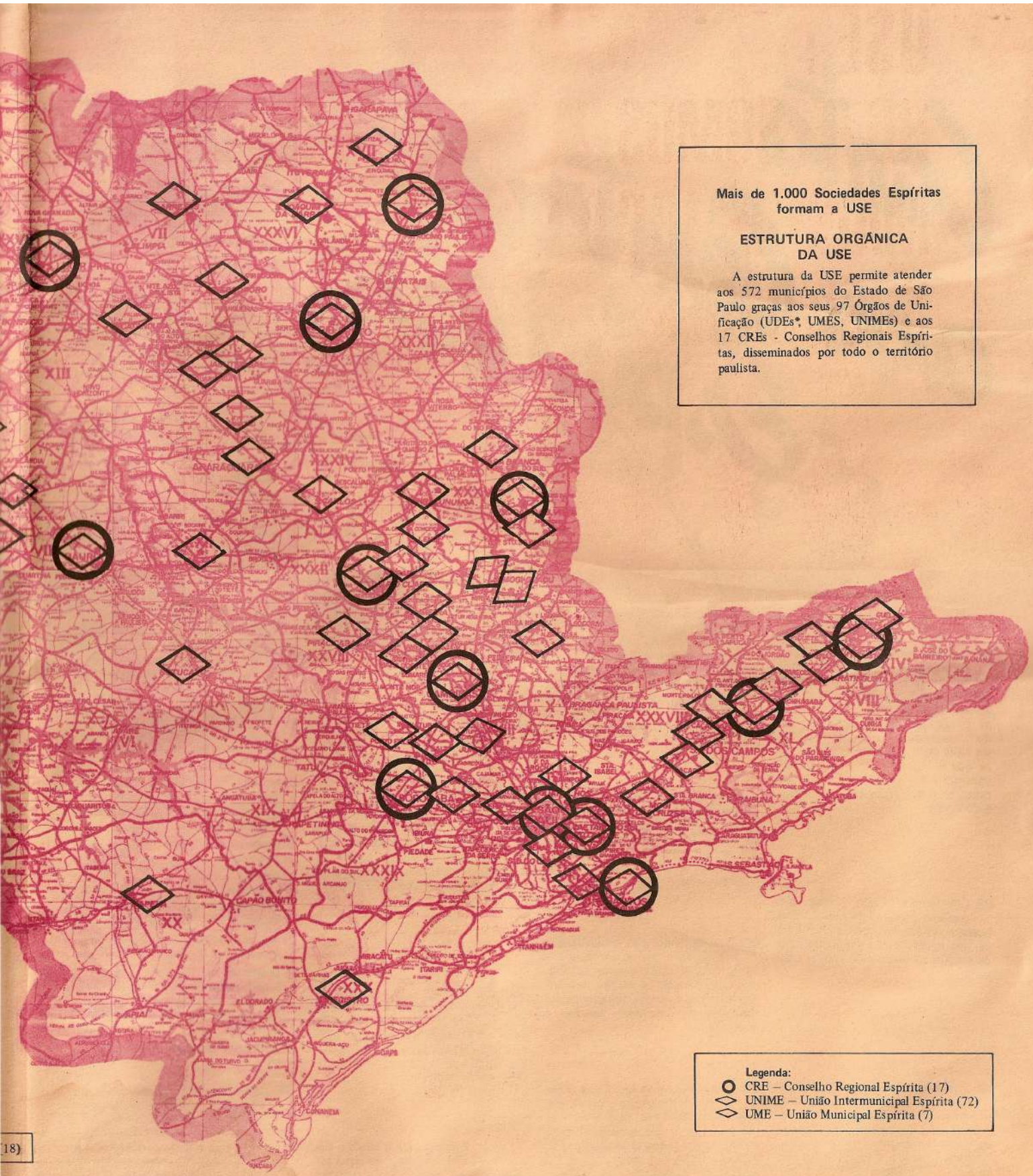
☆☆☆

☆☆☆

USE : HOJE SOMOS MAIS DE 1000 SOCIEDADES



○ UDE - União Distrital Espírita (18)



Mais de 1.000 Sociedades Espíritas formam a USE

ESTRUTURA ORGÂNICA DA USE

A estrutura da USE permite atender aos 572 municípios do Estado de São Paulo graças aos seus 97 Órgãos de Unificação (UDEs*, UMES, UNIMES) e aos 17 CREs - Conselhos Regionais Espíritas, disseminados por todo o território paulista.

Legenda:

- ◊ CRE – Conselho Regional Espírita (17)
- ◊◊ UNIME – União Intermunicipal Espírita (72)
- ◊ UME – União Municipal Espírita (7)

Carta aos Centros Espíritas



01. Considerando que o Espiritismo se apresenta como o Consolador prometido que veio, no seu devido tempo, rememorar o que Jesus havia ensinado, "restabelecendo todas as coisas no seu verdadeiro sentido", trazendo à humanidade as bases reais de sua espiritualização, para que ela possa viver, de maneira voluntária e consciente, dentro dos princípios do Trabalho, da Justiça e do Amor;

02. Considerando que é cada vez maior o número de pessoas que buscam no Espiritismo a orientação de que necessitam e a solução para os múltiplos problemas que as afligem;

03. Considerando que, pelo princípio cristão da fraternidade, cabe aos espíritas não apenas conhecer o Evangelho à luz da Doutrina Espírita, como também, vivendo-o, criar condições para que todos os que se interessarem possam com mais facilidade e eficiência ter acesso à mensagem espírita;

04. Considerando que os Centros e demais entidades espíritas (nesta "Carta" denominados simplesmente de "Centros Espíritas"), como escolas de formação espiritual e moral que devem ser, desempenham papel relevante na divulgação do Espiritismo e no atendimento a todos os que lhe buscam a orientação e o amparo;

05. Considerando que, para bem atender as suas finalidades, o Centro Espírita deve ser um núcleo de estudo, de fraternidade, de oração e de trabalho com base no Evangelho de Jesus, à luz da Doutrina Espírita;

06. Considerando que o Centro Espírita deve ser compreendido como casa de uma grande família, onde as crianças, os jovens, os adultos e os mais idosos tenham oportunidade de conviver, estudar e trabalhar;

07. Considerando que o Centro Espírita deve proporcionar aos seus freqüentadores oportunidades de exercitar o seu aprimoramento íntimo pela vivência do Evangelho em seus trabalhos, tais como os de estudo, de orientação, de assistência espiritual e de assistência social;

08. Considerando que o Centro Espírita deve criar condições para um eficiente atendimento a todos os que o procuram com o propósito de obter orientação, esclarecimento, ajuda ou consolação;

09. Considerando que o Centro Espírita, como recanto de paz construtiva que deve ser, deve manter-se num clima de ordem, de respeito mútuo, de harmonia, de fraternidade e de trabalho, minimizando divergências e procurando superar o personalismo individual ou de grupo, a bem do trabalho doutrinário, propiciando a união de seus freqüentadores na vivência da recomendação de Jesus: "Amai-vos uns aos outros";

10. Considerando que o Centro Espírita deve caracterizar-se pela simplicidade própria das primeiras casas do cristianismo nascente, com a total ausência de imagens, símbolos, rituais ou outras quaisquer manifestações exteriores;

11. Considerando que o Centro Espírita, na condição de uma sociedade civil, deve organizar-se não apenas para desenvolver com eficiência as suas atividades básicas,

mas também para cumprir as suas obrigações legais;

12. Considerando, finalmente, que o Centro Espírita, como unidade fundamental do movimento espírita que é, deve manter um clima de entendimento, de harmonia e de fraternidade em relação aos demais Centros Espíritas, procurando unir-se a todos com o propósito de confraternizar, permutar experiências visando o aprimoramento das próprias atividades e promover realizações em comum,

O Conselho Deliberativo Estadual da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, em reunião realizada em 14 de setembro de 1975, resolve RECOMENDAR a todos os Centros Espíritas:

I - que procurem desenvolver os seus trabalhos dentro das seguintes atividades básicas:

a) promover o estudo metódico da Doutrina Espírita, objetivando, basicamente, conhecer e compreender os seus fundamentos, estabelecidos na Codificação Kardequiana, com vistas à orientação espiritual e ao aprimoramento íntimo de seus freqüentadores;

b) realizar reuniões públicas de explanação do Evangelho, à luz da Doutrina Espírita;

c) promover o estudo da mediunidade, visando oferecer orientação segura para as atividades mediúnicas;

d) realizar trabalhos de assistência espiritual, destacando-se a transmissão de passes e a realização de reuniões mediúnicas privativa, de desobsessão;

e) manter um trabalho de recepção, com orientação e esclarecimento, às pessoas que buscam o Centro Espírita;

f) promover a evangelização das crianças, à luz da Doutrina Espírita;

g) promover o estudo da Doutrina Espírita aos jovens, procurando integrá-los em seus trabalhos;

h) realizar trabalhos de assistência social, à luz da Doutrina Espírita;

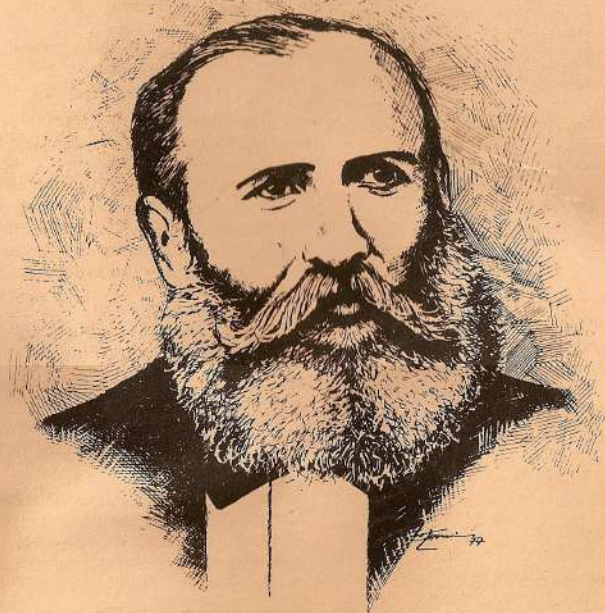
i) propiciar e incentivar, dentre seus freqüentadores, o hábito do estudo e da vivência do Evangelho no Lar, à luz da Doutrina Espírita;

j) promover a difusão do livro espírita;

II - que procurem, no aspecto administrativo, manter uma organização própria que atenda às suas necessidades e às exigências das leis emanadas dos poderes públicos, e,

III - que procurem participar efetivamente das atividades do movimento de unificação.

PENSAMENTOS DE BEZERRA DE MENEZES SOBRE UNIFICAÇÃO



BEZERRA DE MENEZES, PIONEIRO DA UNIFICAÇÃO ESPÍRITA NO BRASIL

Base da Unificação

— A Doutrina Espírita possui os seus aspectos essenciais em configuração tríplice.

Que ninguém seja cerceado em seus anseios de construção e produção.

Quem se afeição à ciência que a cultive em sua dignidade, que se devota à filosofia que lhe engrandeça os postulados e quem se consagre à religião que lhe divinize as aspirações, mas que a base kardequiana permaneça em tudo e todos, para que não venhamos a perder o equilíbrio sobre os alicerces em que se nos levanta a organização.

Nenhuma hostilidade recíproca, nenhum desapeço a quem quer que seja.

Unificação nº 357 - página 7

e, na atualidade, sem querer qualquer privilégio para nós, apenas o Espiritismo retém bastante força moral para se não prender a interesses subalternos e efetuar a recuperação da luz que se derama do verbo cristalino do Mestre, des-sedentando e orientando as almas.

É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismos deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios.

Allan Kardec, nos estudos, nas cogitações, nas atividades, nas obras, a fim de que a nossa fé não faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrentando-as a séculos de ilusão e sofrimento.

Mantenhamo-nos unidos, em Jesus, para edificar e acender Kardec no caminho de nossas vidas, porque unicamente assim, agindo com fraternidade e progredindo com o discernimento, é que conseguiremos obter os valores que nos erguerão na existência em degraus libertadores de paz e de ascensão.

Unificação e União

— Recordemos, na palavra de Jesus, que “a casa dividida rui, todavia ninguém pode arrebanhar um feixe de varas que se agregam numa união de forças”.

Separados uns dos outros, seremos pontos de vista. Solidários, seremos união.

Distanciados entre nós, continuaremos a procura do trabalho com que já nos encontramos honrados pela Divina Providência. Juntos, alcançaremos a realização de nossos propósitos.

É por isto, Espíritas, meus irmãos, que a Unificação deve prosseguir, mas a União deve vigor em nossos corações.

Unificação, sim. União, também.

Imprescindível que nos unifiquemos no ideal Espírita, mas que, acima de tudo, nos unamos como irmãos.

Trabalhemos unidos, amando-nos uns aos outros, servindo sem recompensa, construindo o bem, sob as bênçãos do Mestre e Senhor, caminhando juntos para o Tempo da Fraternidade.

Unificação e Fraternidade

A humildade e a paciência no mecanismo de nosso relacionamento são as energias de entrosagem de que não podemos prescindir, na execução de nossos compromissos.

Demo-nos as mãos e ajudemo-nos; esqueçamos as opiniões contraditórias para nos recordarmos dos conceitos de identificação, confiando no tempo, o grande enxugador de lágrimas, que tudo corrige.

Mantenhamos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender.

Unamo-nos, amemo-nos, realmente, e dirimamos as nossas dúvidas, retificando as nossas opiniões, as nossas dificuldades e os nossos pontos de vista, diante da mensagem clara e sublime da Doutrina com que Allan Kardec enriquece a nova era, compreendendo que lhe somos simples discípulos. Como discípulos não podemos ultrapassar o mestre.

Respeito a todas as criaturas, apreço a todas as autoridades, devotamento ao bem comum e instrução do povo, em todas as direções, sobre as Verdades do espírito, imutáveis, eternas.

Em cada templo, o mais forte deve ser escudo para o mais fraco, o mais esclarecido a luz para o menos esclarecido, e sempre e sempre seja o sofredor o mais protegido e o mais auxiliado, como entre

os que menos sofram seja o maior aquele que se fizer o servidor de todos, conforme a observação do Mentor Divino.

Nada que lembre castas, discriminações, evidências injustificáveis, privilégios, imunidades, prioridades.

Ensinar, mas fazer; crer, mas estudar; aconselhar, mas exemplificar; reunir, mas alimentar.

Seja Allan Kardec, não apenas crido ou sentido, apregoado ou manifestado, a nossa bandeira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado e realizado em nossas próprias vidas. Sem essa base é difícil forjar o caráter espírita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela Unificação.

Os nossos postulados devem ser desdobrados e vividos dentro de uma linha austera de dignidade e nobreza.

Sem embargo, que os nossos sentimentos vibrem uníssono, refletindo as emoções de amigos que se desejam ajudar e de irmãos que se não permitem avançar — deixando a retaguarda junçada de cadáveres ou assinalada pelos que não tiveram força para prosseguir.

Unificação e Trabalho

— Jesus é o Mestre por excelência e Allan Kardec é o discípulo fiel.

Sejamos nós os continuadores honrados e nobres da Sua obra de amor e da Sua lição de sabedoria.

Saudando a Nova Era que surge, estamos a postos também no plano espiritual, nos trabalhos de Unificação, erguendo em todos os corações a chama do ideal espírita.

A tarefa da unificação é paulatina; a tarefa de união é imediata, enquanto a tarefa do trabalho é incessante, porque jamais terminaremos o serviço, desde que somos servos imperfeitos, e fazemos apenas a parte que nos está confiada.

O serviço da unificação em nossas fileiras é urgente mas não apressado.

Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim.

É urgente porque define o objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma.

A concretização dos princípios do Evangelho

— Saudamos os tempos novos, com a nossa prece a Jesus para que a Unificação seja porta aberta a todos os corações para os horizontes de luz do mundo de amanhã.

Roguemos a Deus a força indispensável para nos sustentar fiéis aos nossos compromissos de união em torno do Evangelho do Cristo, a fim de concretizar-lhe os princípios de amor e luz.

Esta página é uma montagem. A íntegra dos conceitos poderá ser encontrados nas seguintes publicações:

- “Unificação”, psicografada por Francisco Cândido Xavier, dia 20.04.63 e publicada no “Reformador” de dezembro de 1975;
- “Unificação paulatina, união imediata, trabalho incessante”, psicografada por Divaldo Pereira Franco, dia 20.04.75 e publicada no “Reformador” de fevereiro de 1976;
- “Mensagem de União”, psicografada por Francisco Cândido Xavier, dia 23.04.76 e publicada no “Unificação” de novembro/dezembro de 1980; e
- “Nova Era”, psicografada por Maria Cecília Paiva, dia 24.11.79 e publicada no “Unificação” de janeiro/fevereiro de 1980.

O ESTADO TODO EM FESTA



Precedendo o Grande Encontro que comemora os 40 anos da USE, a Diretoria Executiva, juntamente com diretores de Departamentos, percorreram 9.000 quilômetros em todo o Estado de São Paulo, visitando os Órgãos de Unificação, através dos CREs.

Iniciando em fevereiro, como previsto, e terminando em maio último, a grande maratona da DE da USE trouxe valiosos subsídios dos Órgãos do Interior e Capital, para os trabalhos de Unificação.

Foram 3 meses de intenso contato da família espírita, possibilitando a troca de experiências, diálogo franco com os coordenadores dos Órgãos de Unificação e dirigentes das Casas Espíritas, além, naturalmente, de proporcionar afetuosa confraternização entre os mesmos.

Uma realidade mostrou-se patente: a pujança do Movimento de Unificação em todo o Estado, e o grande entusiasmo na comemoração dos 40 anos de nossa união.